

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CALOR E POLITICA

Nas côrtes, que acabam de ser prorogadas até meados de agosto, duas questões importantes estão a debater-se, e, sem duvida, com vehemencia de tropos e impetuosas torrentes de rethorica: na camara dos deputados, a questão dos vinhos; na camara dos pares, a lista civil e militar do rei e os adeantamentos á casa real.

A questão dos vinhos, infelizmente, continua insolúvel, pelo motivo simples de se não chegar a um resultado que harmonise os interesses das regiões do norte com os das regiões do sul. Os lavradores mais opulentos, de um e de outro partido, teem chegado a Lisboa, para assistirem aos debates, tendo inaugurado a peregrinação o grande poeta Guerra Junqueiro, que também desceu das suas alturas de Barca d'Alva, para vir tratar do licor divino de que nos falam os poetas.

A's tardes—dizem-nos de Lisboa—é certo vel-o passar por entre a turba-multa da rua do Ouro, de chapéu de sol de algodão e barbas apostolicas, levando debaixo de um braço as estrophes incendiarias de um novo poema e debaixo de outro as reclamações vinícolas do seu concelho de Freixo de Espada á Cinta.

Quando os prophetas descem assim das suas thebaidas, a tomar parte nas humanas contendas, é porque os ares se turvam com pre-nuncios de grande tempestade. Deus illumine esta guerra dos vinhos.

Quanto á questão dos adeantamentos, sabe-se que a espera na camara dos pares um debate não menos intenso do que soffreu na camara electiva, onde os deputados republicanos a tomaram á sua conta para os seus incontestados propositos de agitação. Foi já iniciado o debate, na camara alta, pelo sr. Ressano Garcia, e estão inscriptos para discutir o assumpto os dignos pares João Arroyo, José de Alpoim, Pimentel Pinto e... Augusto José da Cunha, que já na quarta feira appareceu na camara, ainda com a casaca preta dos seus antigos tempos de monarchico, mas já, também, com o sinete vermelho do seu recente baptismo republicano. E outros fallarão ainda.

Quer dizer: além do orçamento geral do Estado, que os deputados republicanos hão de aproveitar para o seu jogo politico, temos agora duas questões, onde pode ferver, em catadupas, a rethorica parlamentar: vinhos e adeantamentos. Depois, ferias até janeiro.

Fóra do parlamento, isto: reaparecem os boatos de uma próxima revolução. Ha dias chegou a correr em Lisboa, com repercussão na nossa provincia, que fora preso n'um quartel militar da capital, altas horas da madrugada,

certo deputado republicano já preso também, quando da tentativa frustrada de revolta, em 28 de fevereiro ultimo.]

A final, não passava tudo de um boato. O governo poz as tropas de prevenção, mandou chamar ao quartel general os commandantes dos regimentos... e tudo ficou em paz.

Mas pelo sim, pelo não, sempre teem ficado nos quartéis, n'estas ultimas noites, algumas tropas preparadas para a primeira voz.

Não nos parece que isso seja preciso. O verão, amollecendo os espiritos e derreando os corpos com suadoiros constantes, é, de facto, inimigo proverbial de grandes revoltas, como se tem visto quasi sempre. Entre nós, então, a hydra só costuma erguer as sete cabeças em janeiro, com as geádas do inverno.

Uma predilecção tradicional!

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Liga Nacional d'Instrucção

IV

O primeiro problema que a Liga Nacional d'Instrucção se propõe resolver, logo que se consiga quebrar as correntes do indifferentismo que nos mantem nesta situação d'apathia que pode levar-nos ao abysmo da desagregação nacional, é o da escola maternal. E' este, o primeiro, na serie dos factos d'ordem pratica com que ella entende cimentar a nova sociedade a organizar. Toda a educação popular será defectiva, senão falsa, não assentando no ensino genuinamente intuitivo, unico que conduz á formação progressiva e natural do raciocínio, base das faculdades creadoras do homem, sem cujo desenvolvimento uma sociedade não poderá, jámais, cultivando as artes, letras e sciencias attingir o alvo das suas aspirações. O progresso das sociedades modernas avaliasse pelo quantum da sua produção material que em si contem a resultante de todas as forças intellectuaes e moraes d'um povo.

N'esta luta da vida que é representada por factos positivos, progredim os povos que curam do seu aperfeiçoamento, que fatalmente tem de tomar por base o desenvolvimento da educação humana; estacionam, definham-se ou morrem os que, mirando-se nas suas tradições gloriosas, vivem apenas da saudade nostalgica d'essa patria, que foi, que lhe descreveram com as cores fantasiosas da velha ballada e que elles já não podem ver, nem reconstruir, por que o camartello do progresso a destruiu por completo, edificando-se, no seu logar, outra de novos moldes, delineados pela Liberdade.

A escola maternal é pois a primeira etape, a fase inicial de toda a obra da educação constructiva.

A creança, vencido o balbucio infantil, começa, no meio domestico, o segundo periodo da sua simples educação.

A natureza envolve-a, cerca-a de factos, cuja multiplicidade a encanta, e na alma d'este pequenino ser vibra desde logo o sentimento da curiosidade. Se o meio domestico está preparado para lhe satisfazer este sentimento intenso que é então o unico estimulante que a impele para o caminho da descoberta, este meio é naturalmente uma verdadeira escola maternal, e a creança avança suavemente percorrendo esta lenda, com passinhos rapidos e firmes. Mas no seio da familia, onde a preocupação dos mesteres do lar sobreleva o anseio maternal da educação infantil, raramente se podem reunir as condições necessarias para a execução d'esta obra. Resulta por consequencia a deficiência do meio domestico para o conseguimento da educação methodicamente regular. A creança recebe por tanto, quando as circunstancias favorecem apenas educação casual, desconexa e insystematica. No maior numero de casos entra na escola primaria cheia de vícios adquiridos no meio domestico e leva muitas vezes ingenito o germen de más qualidades, que o professor primario não corrige, ou por desconhecimento da psychologia infantil, ou quasi sempre pela impossibilidade creada pela defeituosa organização escolar que pesa sobre este com a obrigação brutal d'ensinar, n'um recinto ante-higienico 60 e 70 creanças, que elle não tem tempo de conhecer e muito menos de lhes estudar o caracter.

Percorre por isso o pobre ser infantil a linha sinuosa d'uma educação arbitraria, platonica e quasi sempre descurada. Se em si as leis da hereditariedade accumulavam principios, impressões do bem, energias de vitalidade progressiva, a creança orienta-se por si, a evolução foi naturalmente; mas se fallecem estas circunstancias, o que se dá na maior parte dos casos, a creança sucumbe, aniquila-se na impossibilidade de evoluir, e a escola destinada a contar o numero dos seus educandos pelo dos alumnos, só conseguirá pallidamente preparar, para a sociedade, um limitadissimo numero de cidadãos prestantes. A missão altruistamente sagrada do professor primario será assim, independente da sua vontade, falseada pela mesquinhez dos governos ou talvez pela ignorancia dos legisladores em materia d'instrucção.

De todos estes factos resulta a imprescindivel necessidade da criação da escola maternal, como meio transitorio e preparativo da educação infantil. Ella está destinada a preparar a materia prima que o professor primario terá depois de modular com linhas definitivas e bem determinadas.

Inscreveu-se como socio da Liga Nacional d'Instrucção o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Caetano Celorico Gil.

João Rodrigues Aragão.

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado até 31 de agosto o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do estado em todos os concelhos ds paiz.

JUNTA DO RECRUTAMENTO

São nos dias abaixo designados a inspecção e sorteio dos mancebos este anno recenseados para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Tavira:

Cachopo, 12 de agosto.

Luz, 12.

Santa Catharina, 13.

Conceição, 14.

Santa Maria, 14, 17 e 18.

S. Thiago, 18 e 19.

Santo Estevão, 20.

Aspectos da Feira

A feira desdobrava-se rumorosa e formigante pelo Rocio grande, sob a jubilosa limpidez de um ceu crystallino de sol. O espaçoso largo estendia-se por fora da villa, contornado a um lado, na linha profunda do horizonte por uma sobreposição de montanhas que se amanciam ceruleas na pureza atmosferica, affectando as formas algodoadas das nuvens, como um fundo de paiz gem chinesa.

Na parte mais espaçosa agitava-se a massa viva dos gados, transbordante, rumorosa, premindo-se como rachada além pela muralha da casaria até onde vae alagar-se o colosso d'esta onda animal. Por entre as oscillações pausadas das pontas dos bois, como uma selva calcinada a que um incendio lambou a folhagem, surdem chapéus de abas largas, carapuças negras, verdes, azues, vermelhas, um salpicamento de flores campezinhas, de papoulas sanguineas em um campo semeado, um borboleteamento vivo, travesso, a pintalgar aquelle formigueiro gigantesco que vapora uma forte exalação animal emquanto que com a ruminação melancolica e repousada de bois contrasta a activa mercantilidade dos proprietarios, dos rendeiros, dos saloios, de algum campino pitoresco no collete encarnado, no calção de velludo verde garrafa. E no contacto rude dos animaes, estes homens inhalando o bafo que se exala de centenas de queixadas ruminadoras, sorvendo as labaredas que o dardejamento solar atea em larga rutillação ophtalmica emborcando litros nas tabernas improvisadas sob um doce de lona, vozeando, mercadejando com fernezi, dão ao quadro uma exuberancia de vida violenta, um esbraseamento que se volatiliza em fluidos de embriaguez.

De vez em quando um saloio destaca-se d'aquella densa matta animal e, correndo, dando saltos barbaros, conduz uma junta de bois a passo trotado, pondo em evidencia a sua aptidão para o trabalho, emquanto que para outra banda, onde esfervilha o cardume mais buliçoso dos burricos e do gado cavallar, algum cigano de olho esperto e tez de ambar, montado em gerico de pello hirsuto, selvatico, arrastando os pés pelo chão, impelle o animal no movimento frenetico de um trotesinho miudo e tremelicante.

Os saloios de caras angulosas, com montesinhas vegetações de cabellos e barbas incultas, crespas como cardos, rudes esculturas talhadas da lasca de algum penedo erigido de silvas, tismado de sol, ao passo que se harmonisam nos seus ares brancos, obtusos nos movimentos pesados e indolentes de pachiderme, com a convivencia dos bois, contrastam com as physionomias vivas, ladinas, correctas dos ciganos, occupados febrilmente na sua mercantilidade, raça argamasada de astucia e turbulencia, plan-tação brava que brota em plena natureza, agil como o vento que lhe embala a existencia nomada, ardente como o sol que a cresta, arisca como a noute amiga que lhe encobre os maleficios de noctivaga.

O vento, este vento, que na villa de Z... tem furias epilepticas, arremedos de cyclone no deserto, dava ondulações vivazes ás bandeiras dos barracões e inchava a lona dos cosmoramas e das mara-

vilhas. Para outra banda as tendas de quinquilherias baratas acaçapavam-se aninhadas e tristonhas, mas em compensação os realejos, remoendo a sua cantilena roufenha e estafada, e a voz uivante dos palhaços feriam uma nota chocarreira n'este capharnaüm, onde se baralham estes effeitos de contrastes extravagantes.

Para outro lado alastram-se especimens da pequena industria local: panellas, utensilios culinarios, refulgentes na espelhada folha de Flandres, riem ao sol, em quanto que defronte, em volta da gradaria do passeio publico, nas caixas atulhadas, nos cestos transbordantes, nas rimas enormes desdobra-se n'uma fartura consoladora a matizada colgadura das fructas, os melões cobreados, as romãs rubicundas, pequeninos cofres de rubis e granadas, a malachite das peras, o ambar das uvas, o mosaico das pilhas infindaveis de maçãs, reflectindo setinosas maciezas na sua cutis corada, morena ou pallida, a exalar a suavidade de um aroma adocicado que satura o ambiente até se diluir mais além, fundindo-se no cheiro forte e acirante dos comeres nas tascas improvisadas.

Durante o dia, a intervallos regulares, a estralada dos foguetes ia lembrando o espectáculo tauromachico. Depois a agglomeração compacta dos gados ia adelgacando, como uma tela que se esgaça, o ardor de mercancia esfriava, os camponios retiravam á formiga e o intimo contentamento dos bons negocios estimulava nas suas vigorosas animalidades expansões fortes, urgencias de folia bruta. Apenas o chocalho de alguma junta de bois teimava no seu badalamento roufenho, monotono, dando um echo campesino de um rythmo melancolico, que convida a sonhar em singelos quadros bucolicos, quando os rebanhos se internam pelos atalhos no silencio carinhoso da hora saudosa da Ave-Maria, emquanto o incendio do accaso se abafa na cinza crepuscular.

Arranjada a vida pensava-se no comer, no banzê da tourada. Era dia de regabofe, os litros viravam-se, as tabernas cachovavam em vozeamentos alcoolicos; depois a philharmonica caminhava a passo de carga em direcção ao circo e este tufão estrondante, o estourar jovial dos foguetes davam aos organismos um impulso vibrante, electrico. O recinto da praça tauromachica enchia-se, apinhava-se de gente irrequieta, avida de espectáculo, desafogando a impaciencia em berros, em graçolas soezes, em gestos descompostos, violentos.

Emquanto o circo remuge e desfolga monstruosamente pelas suas centenas de pulmões, em quanto tempestua nas febres do enthusiasmo, que attinge o ponto agudo do delirio no sonoro frenesi das palmas e dos vozeamentos, cá fóra a grande voz do mercado desfallece em um sussurro modorrento, a actividade latejante da feira descae em um marasmo fatigado, e as tintas do scenario, que se avivavam rutilantes sob a coriscação crua do sol, descoram, esbatem-se em calidas suavidades aos reflexos afo-gueados do entardecer. A alegria d'aquelle rumoroso ajuntamento esmaecia diluindo-se nas tintas moribundas do poente, e em quanto no horizonte se apaga o derra-deiro laivo de fogo, o circo soffoca

em uma explosão triumphal de applausos os mugidos queixosos, doridos, do ultimo animal toureado.

Depois a praça tauromachica evacuava-se, os espectadores saíam monotonamente e aquella multidão agora inanimada, extenuada, alastrava-se pelo largo, como uma agua estagnada que se solta do seu reservatorio sobre uma campina, enxarcando-a mansamente.

As familias iam acabar o dia no passeio publico, e entretanto a feira reanimava-se, como um corpo gigante que se agita lentamente despertado de um somno lethargico.

As barracas sacudiam a modorra somnolenta, pontuando-se de luzes; os realejos grazinavam de novo a sua lamuria, como pedintes á beira de uma estrada, e o caranvasar da feira desentranhava-se em outros rumores, desatava-se em outros aspectos convidativos, velados pela gaze da noite como um appello para uma festa nocturna.

J. Lourenço Pinto.

CIGANOS...

Tão certos como os mosquitos e as febres quando o calor aperta, são os taes ciganinhos cá pela terra quando chegam os dias das feiras da Boa Morte e de S. Francisco. Contamos já com elles e não ha exemplo de faltarem.

Umas figuras esgrouviadas sobre uns burrinhos morrendo de fraqueza; um bordão preso ao pulso, uma coxilha escondida, um revolver de 12 cargas na algibeira de dentro e um punhalsito de sobre selente para os apertos e ali tendes esses innocentinhos ciganos tão certos cá pela terrinha nas feiras da Boa Morte e de S. Francisco.

Não têm responsabilidades, não conhecem deveres; p'ra elles só ha direitos. São negociantes, não têm contribuição; roubam, não são apalhados; ferem e matam, não são julgados; fogem e têm melhor perna que a justiça que não lhes dá importancia bastante para se importar com elles.

Ditosas creaturas.

São exímios em passar como magnifico um cavallo com 2 horas de vida, em palmar umas mulas, em dar duas facadas e nunca cahem sobre a cidade que não se envolvam em desordem, n'essas desordens de muito barulho, com tiros, cacetadas e mais mimos que só acabam quando elles muito bem querem.

Quando um dia, casualmente não houver na cidade a força militar, desrespeitarão a auctoridade e hão de impor-lhe condições.

Estas scenas são de todos os annos duas vezes infalliveis.

Nada se fez até hoje para as evitar.

São admoestados, reincidem; são expulsos, ficam; são chamados á responsabilidade, então é que se saíam... até á outra feira.

Na quinta feira passada a costumada dança. Desordem de pezo. La foi a autoridade administrativa que, reconhecendo-se impotente para os reduzir á ordem, requisitou uma força d'infanteria 4.

Já durava a revolução um dia quando se lembraram de lhe pôr termo.

Não será esta certamente a ultima conta do roزاری dos ciganos. Ah, não é com certeza. Ellesahi ficam para fazerem as costumadas partidas na feira.

E os ciganos (é necessario irmos convencendo) são parte integrante no nosso meio. Sentimolhes a falta, extranhámos a sua auzenzia.

A cidade tem um bairro para elles. E' porque com elles conta. Têm a sua Rua dos Ciganos!

E d'aqui a alguns annos, para os lados da Porta Nova, erguer-se ha uma estatua em cujo pedestal leremos:

A' memoria do Pepe Ciganito—Os tavirenses reconhecidos perpetuam a sua memoria.

E' justo. E' a nossa divida de gratidão. Se querem, abre-se já a subscripção para o monumento.

CHRONICA DE PARIS

OS GRANDES PROCESSOS DA IMPRENSA.

— UM JORNAL QUE CHORA E OUTRO QUE RI.

Tudo quanto se diga será pouco como commentario ao veridictum pronunciado contra o jornal *Le Matin* no processo que lhe foi instaurado pelo antigo secretario da redacção, Charles Humbert, por causa das calumnias propaladas pelo dito diario, na occasião da quebra do banqueiro Rochette. Todos approvaram a decisão dos jurados, não só por achal-a justa, senão tambem porque nas actuaes circumstancias, no meio do ambiente de geral corrupção que se respira entre os jornaes de maior circulação, a condemnação vem a ser como uma satisfação dada á opinião que continua sa e que já estava farta de ver um dos mais importantes e influentes periodicos do paiz fazer pouco das questões mais delicadas, atacando por vezes a honra dos individuos com o unico fim de provar o seu poder e augmentar o ganho.

Já era tempo de que os encarregados da justiça popular puzessem cobro aos abusos da imprensa sem escrupulos. *Le Matin* tem abusado da sua preponderancia e se difficil é provar-lhe legalmente as intrujices em muitos casos de que todos se lembram, não ha em Paris quem deixe de dizer *sotto voce* que aquelle diario tem machado com as suas mãos negras e os dedos afiados todás as questões que foram, estes ultimos tempos, pedra de escandalo, tanto no dominio publico como no privado.

Se eu quizesse fallar só nas principaes, não o poderia fazer n'uma chronica.

Quem se não lembra das campanhas do tal jornal contra o rei Leopoldo da Belgica? Não é porque esse monarcha sem estranhas me mereça a menor sympathia, mas se tudo se pode dizer, quando se trata de pessoas revestidas de autoridade ou caracter publico, nem sempre está autorizado o jornal a dizel-o de maneira, não a moralisar, mas a fazer escandalo ou turvar as aguas para d'isso tirar proveito.

Ainda me lembro do caso da familia Humbert.

Le Matin gozava então d'um poder illimitado em todas as espheras. Rios de ouro entravam n'aquella administração, e o diario era considerado por muita gente como a ante sala do ministerio. Era uma vergonha, mas era um facto. Mandou emissarios a toda a parte para fazer fallar—e depois prender—os fugitivos. Quanta invenção e quanta patranha, para interessar e saciar a curiosidade malsã do publico especial que o lê!

Recordo-me de que foi parar a Barcelona um dos seus colaboradores, o tristemente celebre Mouthon, que in entou uma abominavel historia, dizendo que, ao chegar á grand cidade catalã, lhe tinham roubado o fato e o dinheiro, e isso para aahir maiores emolumentos e, ja a interessar os leitores do jornal, acrescentou que nenhum es a giro podia viajar em Hespanha, sem ser logo saqueado, o que era uma covarde insinuação. Agora o mesmo Mouthon, que se deve lembrar muito bem das campanhas que fez, pago pelo *Matin*, foi uma das testemunhas que mais desacreditou o seu antigo periodico. Só somos trahidos pelo nosso s!

Le Matin fez uma terrivel campanha contra o marquez de Casa Riera, juntando-se, sempre com proceio, aos que pretendiam (e ainda pretendem) que o actual possuidor do titulo é um impostor e que a immensa fortuna pertence a outro herdeiro legítimo; encheu columnas contra o notavel cirurgião Doyen, chegando a chamar-lhe pouco mais ou menos o saltimbanco da sciencia medica; publicou paginas inteiras denunciando as coisas mais graves e dando picadas nos homens mais insuspeitos... e pouco depois de principiar os ataques, vimo-lo pôr uma mordaca na bocca e quasi cobrir de dithyrambos o mesmo individuo que ultrajara dias

antes. Ninguém ignora aqui o segredo de tão repentinas evoluções, nem o porquê das arrogancias e da fortuna do até hoje colosso da imprensa parisiense.

Ha, em Paris, outro diario importante *Le Journal* que ficou contentissimo com a condemnação do *Matin*, contudo creio que não tem razão pois nem sempre é bom rir-se do mal do proximo e fôra melhor que o tal jornal puzesse as barbas de molho, quando viu as do visinho a arder, porque é possível que *Le Matin* seja um mestre intrujão, embora lhe vá custar cada intrujice um olho da cara de aqui por diante; mas em troca *Le Journal* é o diario que, sob o pretexto de ser litterario, tem propalado mais a pornographia em França. Não sei o que é mais vil: se vender a consciencia por uma mão cheia de lentilhas ou contaminar o paiz com o veneno subtil do sensualismo litterario, que é o mais perigoso dos sensualismos. Algum dia chegará a vez ao *Journal*—que é o unico diario que leem as mulheres de Paris—de ter um processo por corrupção. Deixe-se pois de risota por ver vencido o adversario.

Rira bien qui rira le dernier!

Paris, julho de 1908.

Arturo del Villar.

IMPOSTO DE REAL D'AGUA NO ALGARVE

O imposto do real d'agua cobrado n'este districto durante o anno economico findo, foi da importancia de 42:399\$229 réis ou seja menos 1:499\$741 séis do que no anno de 1906-1907.

A cobrança por concelhos foi: Albufeira, 1:419\$600 réis;—Alcoutim, 347\$243 réis;—Aljezur, réis 437\$276; Castro Marim—986\$732 réis—Faro, 9:370\$349 réis—Lagoa, 2:051\$656 réis—Lagos, réis 3:185\$603 réis—Loulé, 3:234\$124 réis—Monchique, 1:433\$232 réis—Olhão, 3:837\$006 réis—Silves, 3:925\$253 réis—Tavira, 4:784\$263 réis—Villa do Bispo, 747\$296 réis—Villa Nova de Portimão, réis 2:835\$795 e Villa Real de Santo Antonio, 3:803\$711 réis. Nos concelhos de Faro e Olhão foi onde se tornou mais sensivel a diminuição de tal imposto e onde se deu maior augmento foi nos de Loulé e Tavira.

NOTICIAS DO CLERO

O reverendo prelado d'esta diocese, D. Antonio Barbosa Leão, realisa a sua visita pastoral á povoação de Estoy no dia 15 do corrente mez, chegando ali de tarde. No domingo seguinte haverá festa de pontifical e na segunda feira chrisma.

—Foi collocado em Boliqueime, como ajudador, o rev. presbytero Humberto Augusto Chagas da Paz, que estava prior encomendado em Gões.

—Já está na Conceição o rev. Alves Costa.

—A fim de se ordenar de subdiacono, chegou de Lagos a Faro o seminarista sr. José Agostinho Vaz.

GAZETILHA

Joguei-me ao mar

Deitei-me ao fundo

Só por te amar

Deixei o mundo.

(Popular)

Mesmo a suar

Com tal calor

Vou sem temor,

Vou-me afogar.

Adeus gozar!

A deus oh! mundo!

Jogo-me ao mar

Deito-me ao fundo.

Meu pobre H

Letra catita

O bom Kabrita

Vae-te matar

Ai que pezar

Sinto profundo

Só por te amar

Deixei o mundo.

Tavira, 29-7-08.

Ze Cumbreira.

De relance

AVIS RARA...

Egregio folhetinista de *O Algarve*, serafica creatura, as tuas palavras, mellifluamente doces e pittorescamente alinhavadas, *calaram no meu coração como refrigerante em insoffridos calores.* (*) Ignoro quem sejas, mas crê, tens direito á consideração das turbas e eu, como parte constituinte das mesmas, sinceramente te manifesto a minha sympathia e estima. Deixa-me dizer-te mais, considero-te um bom amigo e, como velhos amigos, conversemos hoje á vontade, sem rodeios nem sofismas.

O aforismo, de que o estylo é o homem, caducou. Se não fosse assim, eu seria obrigado pela força alambicada do teu estylo a considerar-te um ente assucarado, proprio para attrahir gulosos. E, nesse caso, calar-me-hia, temendo que sob o imperio duma irritação nervosa, te derretesses. Mas, não. Supponho que és forte, que fazes gymnastica, que avigoras os musculos e tomas banhos. Cuidas do corpo para que a intelligencia se te desenvolva e aperfeiçoe. Sob este aspecto, o teu estylo é a negação completa da tua individualidade e só posso attribui-lo a uma inspiração somnambolesca. A gramatica atraíção-te, os adjectivos envolvem-te, namoram-te, fazem pressão sobre o teu espirito, o nexo desaparece, evola-se e a musica da *palavra humana*, assemelha-se no teu folhetim a uma gaitinha de feira em mãos de garoto.

Mas, velho amigo, isto não é desmerecimento. A frugalidade chrestã não se coaduna com as pompas e quanto mais a gente se amesquinhar neste mundo, mais certas são as glorias do outro. Ora a tua linguagem humana sacrificia-se em proveito da linguagem celeste com que tu, um dia, na bemaventurança, escrevendo folhetins, deliciarás os pobres torreados do purgatorio. D'antemão te agradeço e aguardo que as *melodias do sentimento ennestradas com a energia da alma*, me libertem e arrastem até ás divinas alturas. Lá nos encontraremos. Enquanto, porém, não chega o ambicionado dia, vamos conversando amigavelmente, rindo um pouco com a gargalhada franca e irrespeitosa dum Pança.

Meu seráfico amigo, vês que não miro a ouropéis vaidosos mas tambem a expressão me não sai viva e quente *como as lufadas de vida a despertar cadáveres.* O teu bom senso—julgo que tens momentos lucidos de bom senso—desculpa a quasi impossibilidade duma analyse seria e demorada ao amontoado de palavras com que quizeses folhetinizar a visita pastoral dum Bispo que *parece formado pelo dedo de Deus*, e que nas suas praticas não mostra ser, o *ingente orador que troveja assembrando em horridos clamores os povos alterados; foi o carinho e bom pastor que geme e chora com as suas ovinhas as ruínas das tempestades.* Que lindeza! Revela-me, meu seráfico amigo, o segredo com que alinhavas, coses, enastras, remendas as tuas beatificas palavras. Acredita que, *não sei bem dizer, explicar ou definir a especie*, fossil a que pertence o teu folhetim *quasi original nos nossos tempos.*

Avante, que *muitas senhoras muito povo, tudo em boa ordem e no melhor socego*, esperam ansiosos a palavra maravilhosa dos teus labios que nunca se envileceram em banquetes talvez *explendidos de mais, onde ninguém comeu de mais*, e todos beberam de menos, desprezando a exhortação do velho rei Salomão que em um dos versiculos dos Canticos dizia: *comei, amigos, bebei e embriagai-vos carissimos.*

Agora não importunes mais *O Algarve* na sua independencia. Não o illumines com os esplendores da tua prosa, deixa-o viver na quietude, ruminando na caturrice da policia. Olha que elle, sendo amigo de Deus então tambem boas ao diabo, embora ás vezes certos pe-

(*) Desnecessario é dizer que todos os periodicos em letra griphada são producto da imaginação fecundissima do folhetinista, alma pia, que cre'na commemoración dos mortos e absolvição dos defunctos.

didos... O archiangélico *Portugal* aneia por ti e, como bom filho, corre, pressuroso, a acolher-te sob a sua aza protectora que a immortalidade te espera. Mas, de vez em quando, dá-nos o prazer de um refrigerante.

Jayme Cunha.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 2—Jayme Arthur de Castro Barrot, Francisco de Bivar Weinholz e Manuel Pires Bivar.

Segunda, 3—Luiz Augusto Camacho Sabbo.

Terça, 4—D. Alice da Cunha Soares.

Quarta, 5—Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno; Antonio Macedo Ramalho Ortigão.

Quinta, 6—D. Eugénia Reis.

Sabado, 7—Manuel Alberto Soares, dr. Antonio Gil.

★

Regressaram de Lisboa a Tavira: no domingo, o sr. José Maria dos Santos Junior, estudante do Instituto Industrial e o sr. Luiz Parreira, proprietario; na quarta, o sr. Wenceslau dos Reis Ferro.

★

Regressou de Lisboa a Loulé o sr. José d'Azevedo Pacheco.

★

Acompanhado de seus irmãos Matheus e Alfredo partiu na quinta feira de Lisboa para a quinta de S. João do Entroncamento (Golegã), onde tenciona passar o presente mez em excursão venatoria, o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás cortes pelo Algarve.

★

Chegou a Villa Real, com sua familia, o engenheiro sr. Manoel Roldan y Pego.

★

Acompanhado de sua esposa e filhas está veraneando em Cachopo, para onde partiu esta semana depois de ter visitado Faro e Tavira, o conhecido architecto da capital sr. João Lino de Carvalho.

★

Afim de passar alguns dias n'esta cidade chegou na tarde de domingo o rev. prior da freguezia da Conceição de Faro, sr. Evaristo do Rosario Guerreiro.

★

Pelas 7 horas da manhã de quinta feira ultima realison-se na igreja parochial de S. Braz d'Alportel o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Virgilio J. Rodrigues de Passos, considerado pharmaceutico ali estabelecido, com sua prima D. Rosalina Dias Passos, formosa e muito estremecida filha do saudoso Bernardo Rodrigues de Passos o irmão do nosso presado amigo e delicado poeta Bernardo de Passos.

A noiva foi acompanhada á igreja por sua irmã D. Maria Joaquina Passos Carvalho e por sua madrinha D. Isabel Paula Pontes. Foram testemunhas os srs. Bernardo de Passos e Francisco Romão Carvalho, irmão e cunhado da noiva.

Foi celebrante o considerado e estimavel prior d'aquella freguezia, rev. João Rodrigues de Passos Pinto, primo dos nubentes.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um copo d'agua em casa da mãe do noivo.

Cumprimentamos os noivos pelo seu auspicioso enlace e desejamos-lhes as venturas que ambos merecem pelos seus felizes dotes de sympathia e bondade.

★

Está em Cintra a sr. D. Maria dos Martyres Pires Padilha.

★

Em gozo de licença encontra-se em Villa Nova de Portimão, onde chegou na segunda feira, o sr. Jeronymo Bastos, aspirante de fazenda em Mertola.

★

Para assistir, como madrinha, ao casamento de seu irmão o alferes de infantaria sr. João Carlos Pires Ferreira Chaves, que se realisa amanhã em Lisboa, partiu para ali no rapido de segunda feira, acompanhada de seu filho mais novo, a sr. D. Ermelinda Pessoa Chaves.

O sr. Justino Chaves, que é uma das testemunhas da cerimonia, parte esta tarde para a capital.

★

No domingo regressou de Entre-os-Rios a Olhão o sr. Joaquim Antonio Pacheco.

★

Regressou de Entre-os-Rios a esta cidade, na quarta feira, o sr. Luiz Azevedo.

★

Partiu na quarta feira para Lisboa, onde foi chamado pela commissão central de pescarias, o capitão do porto de Villa Real, sr. Clemente Gomes.

Deve regressar hoje.

★

Na segunda feira partirá de Faro para as Felgueiras o sr. dr. Virgilio Inglez.

★

Na quarta-feira retirou de Faro para a capital o deputado sr. Ferreira Netto.

★

Estão em Paris, tencionando visitar outras cidades da França e a Suissa, Austria e Alemanha, o general Cordes de Avellar e sua esposa.

★

Retirou já de Loulé para Guveria, com sua familia, o sr. dr. Joaquim Bernardo de Sousa Oliveira.

★

Em gozo de licença encontra-se em Lagos o alferes medico sr. Francisco d'Assis Corte Real.

★

No dia 25 de julho ultimo celebrou-se em Odeleite o consorcio do sr. João Gil Madeira, proprietario na Fonte Santa (Cacella) com a sr.ª

D. Anna Xavier Alberto, estremeçada filha do sr. José Xavier de Brito, abastado proprietário em Odeleite.

A noiva foi acompanhada à igreja por suas irmãs D. Maria Xavier Alberto Moreira e D. Luzia Xavier Alberto e testemunharam a cerimonia o sr. José Gil Madeira, importante lavrador da D. roeira e o pae da noiva.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um delicado copo d'agua em casa dos paes da noiva e ás 4 horas da tarde um lauto jantar a que assistiram todas as pessoas presentes da familia dos noivos e o prior da freguezia, rev. Francisco Antonio Gomes.

Na «corbeille» da noiva viam-se algumas prendas de subido valor.

As 7 horas da tarde retiraram acompanhados das pessoas de familia mais intimas para Caçella (Fonte Santa), onde vão passar a lua de mel e fixam residencia.

★

A uso dos banhos da «Fountain» encontra-se nesta cidade o sr. dr. Filipe Celorico Drago, de Castro Marim.

★

Está em Oeiras r. sr. D. Maria Zuzarte Mascarenhas.

★

Teve na quinta feira a sua «delivrance», dando á luz uma menina, a sr.ª D. Maria Luiza Pimentel Pinto de Vasconcellos, esposa do tenente da armada sr. João Judice de Vasconcellos.

★

Regressou do Gerez a Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio.

★

Chegou no domingo a esta cidade, com sua esposa, o sr. dr. João Sabbo.

★

Chegou a Lagos o sr. Joaquim Lobo de Miranda, filho do sr. visconde de Miranda.

★

Regressou hontem a Silves, com sua esposa e filho, o sr. João d'Almeida Brandão, chefe da estação postal d'aquella cidade.

★

Vindos da Alemanha, onde estão a estudar, chegaram ante-hontem a Faro dois filhos do sr. Manoel de Jesus Belmarço.

★

Está nas Caldas da Rainha o sr. dr. Praganha Neves, de Portimão.

★

Estiveram em Tavira: no domingo, o capitão de mar e guerra sr. Augusto Osorio, chefe do departamento marítimo do sul; na segunda, o sr. João Abel Teixeira, de Loulé; na terça o sr. Francisco Passos, da Luz; na quarta, os srs. Joaquim Antonio Pacheco, de Olhão e Joaquim Raphael Pinto; de Faro; na quinta, o sr. dr. Antonio Gil.

Auto-hontem e hontem, por motivo da feira, esteve nesta cidade muita gente de fóra, sendo-nos irreiramente impossível dar uma lista completa de nomes.

Delegado do Thesouro

Parte hoje de Faro para Monchique, onde como de costume, tenciona demorar estes mezes de verão, o sr. Abreu Marques, delegado do thesouro n'este districto.

Festas dos Martyres em Castro-Marim

A confraria de Nossa Senhora dos Martyres, de Castro Marim, vae mais um anno empenhar os seus esforços para que sejam brilhantes os festejos que em honra da excelsa rainha dos Martyres se costumam fazer n'aquella villa, nos dias 14 e 15 do corrente.

A's caprichosas illuminações, aos lindos fogos de artificio e outros passatempos juntar-se-ha, para abrilhantar os festejos, uma linda Kermesse, dirigida por distinctas senhoras, tocando em todos estes festejos a philharmonica *Artistas de Minerva*, de Loulé.

No dia 14 começarão os festejos por uma alvorada tocada pela referida philharmonica e que percorrerá as ruas da villa, queimando-se innumerables foguetes e atirando-se alguns morteiros.

A's 5 horas da tarde abrirá a Kermesse. A's 7 horas solemnemente matinas a grande instrumental, no templo dos Martyres.

A's 10 horas illuminações á veneziana e a tijelinhas, queimando-se 8 arvores de fogo de artificio de grande effeito e outras peças de fogo do ar e concerto pela philharmonica.

No dia 15 ás 11 1/2 horas da manhã missa solemne a grande instrumental, orando o rev. conego Marcellino Franco.

A's 6 da tarde sahimento em procissão da imagem da Senhora dos Martyres; ás 7 1/2 Te-Deum e á noite illuminação, fogos e muzica.

Os gerentes da confraria são, este anno, os srs. Domingos Antonio Rosa, Amandio Pires Franco e Nicolau Paulo da Silva.

GENTE NOVA

DESCRENÇA

Do meu condiscipulo e amigo José Maria dos Santos Junior

«Se foi um Deus que fez o mundo, eu não quero ser esse Deus: a miseria me partiria o coração.»

Schopenhauer.

Se bem que o espectáculo, verdadeiramente órrivel, que se desenrola todos os dias a nossos olhos, nos patentei quanta miseria existe á superficie da Terra, não á quem deixe de afirmar no pulpito dos templos, e até na praça publica, que um Deus, Bom, Generoso e Justiceiro, foi o autôr da obra que contemplamos.

E contudo, quanta eloquencia existe nos factos que, em todos os dias, a todos os momentos, nós observamos.

Por toda a parte, corpos quasi nus; estomagos sem pão; cerebros sem luz; braços inertes que a doença prostrou; rostos macilentos d'olhos encovados e faces angulosas cavadas por privações de toda a sorte.

Basta que por um momento observemos o que mais de perto fêre a nossa vista, para que a obra do Deus imortal—pura concepção dos ómens, que ôje é explorada por uma coorte, infelizmente bem numerosa—e as mais sublimes produções da oratória sagrada, cáiam por terra desfeitas, por falta de bases solidas em que assentem.

Vêde o que se passa em volta de vós, mortais—que até ôje vos tendes deixado arrastar atrás de exploradores que vos impingem um Deus em que confiáis, a quem em vão, pedis uma pequena melhoria para a vossa sorte, e a quem attribuis os phenomenos naturais, que o vosso acanhado cerebro não pôde explicar sem o auxilio divino—que vêdes?

Olhai aqui um aleijado que se arrasta implorando a esmola de que carece para calar a revoltada voz do estomago que bem alto lhe pede o alimento a que tem direito.

Quem será este infeliz?

Talvez um laborioso operario a quem a engrenagem d'uma maquina cortou as pernas, depois d'ele ter transformado as bagas do seu suor em rios de ouro que se amontoou no cofre forte d'um avarento; talvez um bombeiro, um d'esses eroicos guardas da vida dos seus irmãos, que n'uma renhida luta com o fogo, perdera um dos membros que se carbonisára; e ôje, é um repelente vagabundo que vos incomoda com as suas lamurias, e de quem fugis enojados.

Olhai mais ali duas crianças quasi nuas que dormem no vão d'uma porta. Os seus rostos macilentos, mostram bem, que dormem para enganar a fome, quantos annos contarão os encebados farrapos que lhe cobrem as carnes? Condoe-se-vos o coração de os vêdes assim ao vento, á chuva, ao sol, sem abrigo de especie alguma; mas, se eles se aprocimarem de vós pedindo esmola, por certo os mandareis trabalhar, negando-l'ha sem reparardes que aqueles tenros braços, cousa alguma podem produzir.

Olhai agora, mais ali aquella mulher que vae amarrotando sêdas, e que vos enebria com os perfumes fortes que exala ao passar.

Oje, não tem fome; não lhe faltam admiradores e dinheiro; e contudo, o seu estomago já sentiu os erros da falta de pão, durante interminaveis dias; vende, é verdadeira, os seus beijos, mas pagam-l'ha bem caros; ôje, sente-se feliz, se bem que se julgue infame; mas já não terá necessidades, emquanto poder compor o rosto, e até que do cátre do ospital, seja arremessada á vala commum, sem um suspiro de pessoa querida, a acompanhada na decomposição da materia.

Averá alguem que não duvide da Bondade e da Justiça de Deus, ao contemplar detidamente a sociedade tal como está constituída?

Averá Justiça na obra de Deus?

Averá quem afirme que existe Justiça e Igualdade entre o capitalista que ostenta brilhantes nos

dedos e no peito da camisa engomada, mas que para os possuir lhe bastou que o pae lhe tivesse testado uma grande fortuna, e o misero operario que de sol a sol consome o melhor do seu organismo, estraga a saude e depaupera as forças, simplesmente para que aumente sem cessar a fortuna de aquêles que o deixarão morrer de fome no dia em que elle já não possa produzir?

Se Deus é Bom, para que permite que uns sejam tão felizes que coisa alguma lhes falte, sem que, só por um momento, tivessem contribuido para a sua felicidade, e que outros, deserdados da sorte, se bem que trabalhem até por excesso de atividade, jámais saiam da miseria em que nasceram?

Se Deus é Bom e Justo, por que permite a guerra—essa calamidade, filha unica do egoismo e do despotismo, que traz aos povos simplesmente a fome, a miseria e a morte?

Oh! meus irmãos, averá no vosso Deus, Bondade, Genorosidade, Umanidade, ou Justiça?

Nem se quer um pouco de Razão!

Averá Genorosidade em quem, sendo «o todo poderoso» permite tanta miseria?

Será Justo, quem fez o senhor e o escravo, o feliz e o desgraçado?

Olhai com atenção para a obra de Deus, e meditai n'este pensamento de «Bento Faria»: «Vêde que não são os erejes que destróem o vosso Deus—são os factos».

E depois, diizei-me quem é o vosso Deus.

Tavira, 59-7-1908.

C. Kabrita.

NOTICIAS MILITARES

O sargento ajudante de infantaria em serviço no deposito de praças do ultramar, sr. Henrique Guilherme da Costa Carvalho, foi promovido a alferes e collocado em infantaria 4.

No regimento de infantaria 4 foram distribuidas as seguintes medalhas militares: tenente Floriano José e alferes José Joaquim Pacheco, medalha de prata; musicos de 3.ª classe João Mendes Guerreiro e Manoel dos Reis Soares, medalha de cobre.

Foram concedidas licenças: de 60 dias, para se tratar, ao alferes de infantaria 4 sr. José Joaquim Ramos; de 40 dias, ao tenente de infantaria 17 sr. José Francisco Guerreiro Fogaça para fazer uso das aguas sulfureas de Monchique; de 60 dias ao capitão de infantaria 23 sr. Joaquim dos Santos Leiria, para fazer uso das aguas do Gerez.

Completoou o tirocinio para major e regressou ante-hontem a esta cidade o capitão de infantaria 4 sr. Paulo Gomes.

EXAMES

Concluiu os estudos lyceaes, fazendo no lyceu de Coimbra o setimo anno do curso de sciencias, com o resultado de 17 valores (*distincção*), o sr. Eduardo José dos Santos, filho do nosso director sr. José Maria dos Santos.

O sr. José Maria dos Santos Junior fez o 2.º anno do curso de obras publicas do Instituto Industrial de Lisboa, obtendo o seguinte resultado: algebra superior (*distincto*), inglez (*distincto*), desenho d'ornato (*approvado*), desenho architectonico (*approvado*), desenho topographico (*approvado*), mechanica (*distincto*).

Fez no lyceu de Faro o exame de sahida do 5.º anno, ficando *approvado*, o sr. João Baptista Carvalho, filho do sr. Francisco André do Rosario.

Nos ultimos exames de instrucção primaria do 1.º grau que se realisaram n'esta cidade distinguiram-se, pela sua completa e perfeita habilitação, os alumnos da considerada professora particular d'esta cidade, D. Edwiges Figueiredo, que assim viu confirmada, mais uma vez, a sua justa reputação de professora distincta. Foi o seguinte o resultado obtido pelos seus alumnos nos referidos exames:

Isabel das Dores Pires Soares, Maria do Carmo Gil Madeira Centeno e Maria da Conceição Bandeira, *optimas*; Maria Candida da Silva Pires Falleiro, Maria Celeste Soares Silva, Maria Alzira da Trindade Fonseca, Maria da Conceição Cunha Cruz, Anna da Conceição Guerreiro, *bóas*; Ermelinda do Carmo Mendonça, *sufficiente*.

João Emiliano Cruz de Mattos Parreira, João José Maldonado Pinheiro Centeno, João Amandio Baptista e Antonio Vicentes Ramos, *bóas*; Vicente Nunes Barata e José Oliva Diniz Padinha, *sufficientes*.

E' provavel que os exames de instrucção primaria do 2.º grau, n'esta cidade, só comecem depois do dia 9 do corrente, visto que até essa data tem de estar em Faro, assistindo aos exames secundarios no lyceu, o professor sr. Salazar Moscozo que, como dissemos, é quem vem presidir n'esta cidade ao referido exame. Os restantes membros do jury são os srs. Domingos Rosa e Matheus Capinha professores, respectivamente, de Castro Marim e Olhão.

★

S. Braz d'Alportel—Fizeram exame de instrucção do primeiro grau as meninas Maria Polycarpo Uva e Encarnação da Luz, respectivamente filhas dos nossos amigos srs., Joaquim de Sousa Uva e Francisco da Luz Clara, obtendo a primeira a classificação de optima e a segunda de bom.

Estas meninas foram habilitadas pelo intelligente professor particular sr. José Joaquim d'Almeida e Silva. A's meninas, a seus paes e ao habil professor os hossos parabens.

Já se acha entre nós o intelligente estudante de Coimbra sr. José Viegas Louro, filho do industrial nosso amigo e assignante sr. João Viegas Louro. O distincto academico fez este anno exame em 6 cadeiras em uma das quaes obteve distincção, tencionando no proximo anno escolar formar-se em philosophia e terminar tambem os preparatorios para medicina.

Fizeram exame de sciencia no Lyceu Nacional de Faro a sr.ª D. Maria Umbelina Rodrigues de Passos e seu irmão sr. João Manoel Rodrigues de Passos Junior, concluindo ambos os preparatorios para pharmaceuticos. A sr.ª D. Maria Umbelina Rodrigues de Passos é professora diplomada pela escola districtal de Faro, mas ainda sem cadeira.

Fez exame do 5.º anno do curso geral dos lyceus ficando *approvado* com 12 valores o estudante sr. Joaquim Viegas Jacintho, filho do nosso amigo sr. Manoel Viegas Junior a quem d'aqui felicitamos.

A sorte grande

Ante-hontem correu na cidade a noticia de que tinha vindo para aqui a sorte grande da ultima loteria e deu mais volume ao boato o facto de apparecer espalhada areia vermelha á porta do estabelecimento da Viuva Dores, onde se vende jogo.

A final, até hoje, ainda se não sabe a quem sahira a tal sorte, o que leva a crêr tratar-se d'um boato falso com pretexto para um reclame que pode ser vantajoso mas que tem o defeito de ludibriar o publico.

Desordem

Entre os ciganos que habitualmente concorrem ás feiras d'esta cidade, deu-se na quinta feira passada uma grave desordem que durou o dia inteiro. Interpoz-se a autoridade administrativa que requisitou, para submeter os ciganos, uma força de infantaria 4 sob o commando do alferes sr. Faísca. Como sempre que se dão estas desordens foram aprehendidas armas de fogo.

N'outro logar fazemos alguns comentarios a este caso que bem os merece.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

PROVINCIA

Albufeira

O sr. Carolino Alexandre Vicente foi nomeado ajudante do escrivão notario sr. Joaquim de Sousa Guerreiro.

Caldas de Monchique

Tem continuado a chegar gente, encontrando-se completamente cheios os hoteis.

Hoje um grupo gentil da nossa vizinha Hespanha, veio trazer-nos um pouco d'essa animação que só ás hespanholas é peculiar.

Com os seus cantos, os seus bailes, os seus *pubillos*, os seus amores, são sempre recebidas entre nós de braços abertos.

Veem-nos as lagrimas aos olhos quando partem. Deus as conserve muito tempo entre nós.

O campo de Jogos; para tennis, croquet, malha, balouços, etc., está terminado tendo sido inaugurado no domingo.

Na segund'a feira houve corridas de bicycletas.

Agora espera-se com grande curiosidade a recita de Caridade, que no sabbado terá logar e em que entrarão as srs.ª D. Marietta Caldas, D. Adriana A. Caro, D. Laura Cunha, D. Idalina Cunha, D. Laura Castel-Branco e D. Licilia Castel-Branco.

Far-se-hão ouvir, o distincto pianista sr. José Duarte e outros distinctos amadores de que ainda não podemos dar o nome.

Promettem-nos agora *surpresas hespanholas*, que por certo, vão agradar muito.

No domingo as noites serenas coitillon offerecido pelas meninas que aqui se encontram.

E' esperada immensa gente no sabbado e domingo.

Castro Marim

Chegou aqui na quinta feira e retira brevemente para Faro o sr. José Faísca, 3.º official de fazenda.

Faro

Regressou de Coimbra no domingo o sr. Antonio Miguel Galvão, que concluiu o 1.º anno de faculdade de direito.

Fuzeta

Realizou-se n'esta povoação o casamento da sr.ª D. Maria Thereza da Silva, estremeçada irmã do prior d'esta freguezia rev. João Avelino da Silva, com o sr. José Pedro da Silva Junior, importante commerciante em Africa.

Lagos

A mizericórdia d'esta cidade está autorizada a applicar á construção do seu hospital a importancia da venda do antigo hospital em ruínas que vae á praça no dia 24 do corrente, sendo 2.090\$000 réis a base da licitação.

O sr. D. Antonio Barbosa Leão, virtuoso prelado d'esta diocese, fez annunciara a esta cidade a sua visita pastoral, que se realisa brevemente.

Veio passar alguns dias com suas irmãs o general de divisão sr. João Carlos de Azevedo Coutinho.

Monchique

Foi denegada a competente approvação tutellar á deliberação da camara d'este concelho, pela qual pretendia a criação de um segundo partido medico, visto não estar demonstrada a sua indispensabilidade, por quanto não consta, que a assistencia medica houvesse faltado já a alguem, facto affirmado pela serventaria do actual partido.

S. Braz de Alportel

Acha-se em Cachopo a gozar dos bons ares e aguas ferreas a sr.ª D. Camilla da Piedade Mattos Casaca, esposa do nosso amigo sr. José de Mattos Casaca, pharmaceutico aqui estabelecido.

Regressou de Vendas Novas o nosso amigo sr. José de Souza Uva.

Partiu para Vendas Novas, o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Uva.

Tambem regressou de Lisboa, o nosso amigo sr. João de Souza Uva.

Silves
Um grupo de damas d'esta cidade, presidido pela sr.^a D. Marietta Caldas, e ensaiado pelo sr. Francisco Dymas d'Almeida, realisono no dia 25 do corrente mez uma recita de caridade, em beneficio das alumnas pobres da escola do sexo feminino d'esta cidade.

Conston de 3 comedias, que tiveram por personagens as sr.^{as} D. Lucia e D. Idalina Cunha, D. Maria Garcia, D. Mannella Mattos, D. Adriana Annes Caro e D. Barbara Mendonça, que foram muito correctas no desempenho dos seus papeis.

Foram tambem recitados com boa interpretação os monologos *O segredo da duquesa* e *a Caridade*, respectivamente, pelas sr.^{as} D. Idalina Cunha e D. Adriana Caro.

Por fim a sr.^a D. Laura Cunha cantou com graça a cançoneta *A sombrinha*.

Todas as executantes receberam bastantes applausos.

Abrihantou a festa a orchestra Silveira, composta de distinctos amadores.

Villa Real

Foi indeferido o requerimento em que o sr. Simão Sallas pedia para ser nomeado piloto provisório da barra e rio Guadiana.

EXAMES EM OUTUBRO

Anda se tratando da apresentação d'um projecto de lei para haver exames dos lyceus em outubro.

"Vendendo aqui ha 15 annos a

Emulsão de SCOTT

aos meus freguezes e vendo que todos elles tem tirado resultados maravilhosos, resolvi por fim experimentar em minha filha Maria Julia, de 11 annos de idade, que desde a nascença era muito fraca. Os resultados foram tão notaveis que hoje minha filha encontra-se forte e muito desenvolvida."

(a) João Mendes Ribeiro Martins, Droguista

Rua Direita, 85, 2º, Santarém, 24 de Fevereiro de 1907.



Não ha outra emulsão fora a de SCOTT que apresente tão concentrada virtude nutritiva como a que era necessaria para salvar esta menina. A força alimenticia do preparado de SCOTT só se pode manter escolhendo os materiais mais finos e fabricando-os pelo processo scientifico de SCOTT, que deixa todo o nutrimento em estado que permite que seja assimilado facilmente pelo estomago mais fraco. Só a Emulsão de SCOTT offerece estas vantagens e portanto, se quereis salvar a vossa menina, como o Sr. Martins salvou a d'elle, deveis adquirir a que traz no involucre

o peixeiro com o peixe

rejeitando as outras.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

Hintze Ribeiro

Fez hontem um anno! Fôra a enterrar no cemiterio do alto de S. João, o cadaver do conde de Casal Ribeiro e entre os amigos que acompanhavam aquella ultima morada o saudoso titular, ia Hintze Ribeiro, a quem os revoltantes acontecimentos de então, batendo-lhe em cheio no coração doente, tinha feito aggravar um velho padecimento.

Subito, um grito de angustia: Hintze Ribeiro cahia, morto, nos braços d'um seu amigo.

Foi ha um anno! E n'este anno, que tragicos acontecimentos teem torturado este pobre paiz para quem Hintze teve tanta dedicação tanto exorço e tanto sacrificio.

Quando foi a enterrar, o povo de Lisboa deu-lhe as honras de um grande da terra. Foi um enterro imponentissimo. . . onde só não chegaram os accordes de uma guitarra que a essa hora gemia o fado nas Pedras Salgadas. Precisamente 6 mezes depois d'esta morte, cahia nas ruas de Lisboa, varado pelas balas homicidas, quem á hora do enterro de Hintze tocava um fado corrido.

Que implacavel juiz, é, ás vezes, o destino.

Outro incendio em Villa Real

Dir-se-ha que grassa em Villa Real a epidemia dos incendios. Depois do da Camara, depois do do Theatro, ambos importantes, o de terça feira ultima na important lythographia Progresso, propriedade dos srs. Ramirez, Peres, Cumbreira & C.^a d'aquella villa.

Ardeu apenas a casa do forno, mas houve ainda assim prejuizo de 5 a 6 contos de réis. No serviço de extincção do fogo prestaram-se serviços revelantes, destacando-se os dos srs. Manoel e Rodrigo Aboim, Manuel Francisco da Encarnação, Joé Lima, José Mendes Tello e um trabalhador conhecido pelo *Gallinha*.

A casa estava segura nas companhias *União Commercial, Union y Fenix Hispanhol e Tagus*.

O fogo começou ás 10 horas da manhã, por se ter entornado da caldeira para a fornalha uma porção de verniz que estava a ferver e que inflamou, produzindo enorme chamma.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Foi promovido temporariamente na escola do sexo masculino da freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, o sr. Justino Manoel da Silva Córvo.

PESCARIAS

Na sua ultima reunião a comissão central de pescarias occupou-se do desvio das armacoes Salama e Senhora da Rocha de Oeste que laçam na costa d'esta provincia.

Banda d'infanteria 4

Só regressa de Evora depois do dia 16 do corrente a banda de infanteria 4 que ha 3 mezes está ali destacada e que, por iseo mesmo devia regressar hontem, porque é de 3 mezes o praso de tempo que ali demoram todas as outras bandas militares.

Por que será, porem, que a d'infanteria 4, e só ella, demora ali sempre mais tempo de que as outras?

PESSOAL DE FAZENDA

Foi nomeado 2.º aspirante de fazenda e collocado na repartição de Olhão o sr. Constantino Mil Homens.

—Consta-nos ter sido annullado o despacho que transferiu para Redondo o escrivão de fazenda sr. Manuel Antonio Affonso, que continua no conelho de Castro Marim.

—Retirou no dia 27 de julho ultimo, para Monchique, no goso de 30 dias de licença, o sr. José João Sergio de Faria Pereira, 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

FEIRA DA BOA MORTE

Realisou-se hontem e deve continuar hoje a feira da Boa Morte que todos os annos se realisa n'esta cidade. Foi fraca em transacções, e que não é de admirar attendendo ás crises agricolas e piscatoria por que tem passado a provincia.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO MA SEMANA FINDA EM 25 DE JULHO.

Abobora — 46 atuns, 71 atuarros e 3 albacoras; 845\$749 réis.

Medo das Cascas — 198 atuns, 41 atuarros; 2:670\$747 réis.

Barril — 484 atuns, 118 atuarros; 6:331\$998 réis.

Livramento — 271 atuns, 46 atuarros e 1 albacora; 3:558\$873 réis.

Bias — 65 atuns, 19 atuarros e 12 albacoras; 942\$581 réis.

Cabo de Santa Maria — 187 atuns, e 2 atuarros; 2:319\$416 réis.

Zavial — 253 atuns, 2 atuarros e 1 albacora; 3:281\$831 réis.

Atalaya — 1:530 atuns, 113 atuarros e 15 albacoras; 20:340\$286 rs.

TOTAL: 3:034 atuns, 412 atuarros, e 32 albacoras no valor de rs. 40:291\$481.

SEMANA FINDA EM 1 DE AGOSTO

Abobora — 483 atuns e 18 atuarros; 5:385\$831 réis.

Medo das Cascas — 1:030 atuns e 437 atuarros; 12:473\$103 réis.

Barril — 1893 atuns, 346 atuarros e 2 albacoras; 22:012\$375 réis.

Livramento — 1:049 atuns, 126 atuarros e 1 albacora; 13:966\$702 réis.

Bias — 137 atuns e 33 atuarros; 1:273\$914 réis.

Zavial — 634 atuns e 91 atuarros; 7:490\$577 réis.

Atalaya — 707 atuns, 170 atuarros e 2 albacoras; 9:158\$913 réis.

TOTAL: 5:933 atuns, 1:221 atuarros e 5 albacoras no valor de réis 71:761\$475.

GRALHAS

No artigo de *Relance* que publicamos na 2.ª pagina vem algumas gralhas que rectificamos: Assim onde se diz *clamores os povos alterados* deve lêr-se *clangores os povos aterrados* e mais adiante onde se lê: «então também bôas», deve lêr-se «então também lôas».

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	700	»	»
Grão.....	1\$400	»	»
Feijão branco...	1\$400	»	»
» raído...	1\$700	»	»
Milho de regadio	800	»	»
» sequei.	700	»	»
Trigo broeiro...	680	14	litros
Trigo rijo.....	720	14	»
Sal.....	30	»	»
Arroz.....	1\$800	15	kilos
Batata.....	280	»	»
Aguardente...	1\$800	20	litros
Azeite.....	2\$200	10	»
Vinagre.....	350	»	»
Vinho.....	700	»	»

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

Carbureto de Calcio Italiano

de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220)

FARO

Agradecimento

Antonio dos Santos Silva, ex-ajudador da freguezia de Santa Maria d'esta cidade, acabando de ser nomeado ajudador da freguezia da cidade de Silves e tendo de partir para alli sem que tenha tempo e possa despedir-se de todas as pessoas que lhe dispensaram a sua amizade e agradecer a todas as pessoas em geral as provas de consideração e estima que lhe dispensaram durante o espaço de tres annos que viveu n'esta cidade e que mais se manifestaram ao terem conhecimento da sua inesperada saída d'esta terra, manifestando-se em geral sentimento, faltaria a um dever de gratidão senão agradecesse a todos em geral tão penhorante manifestação e não fizesse publico o seu profundo reconhecimento, para com todos, declarando ao mesmo tempo que leva n'alma gravadas tão intimas e tão emocionantes demonstrações que o decurso do tempo facilmente não desfará, e a todos, pois, um saudoso aperto de mão de despedida e reconhecimento.

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando aos herdeiros José Fernandes Cereija e Francisco Fernandes Cereija, casados, ausentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Domingos Fernandes Cereija, viuvo, residente que foi no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão e em que é cabeça de casal, seu filho Joaquim Fernandes Cereija, morador no referido sitio e freguezia, sem prejuizo d'andamento do inventario.

Comarca de Tavira, em 15 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Sabbo.

O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael.

286

2.º ANNUNCIO

No dia 9 d'agosto proximo, pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha-de vender e arrematar a quem maior lance offerecer o seguinte predio:

Uma courelle de terra no sitio da Asseca, freguezia de São Thiago d'esta cidade, que consta de terra de semear e mathosa, figueiras e alfarrobeiras, allodial, avaliada em 140\$000 réis e volta novamente á praça por virtude de deliberação do conselho de familia e interessados pelo valor de 70\$000 réis, e respecta ao inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria Joaquina, moradora que foi no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, e em que é cabeça de casal José d'Assis, morador no mesmo sitio e freguezia. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. Ficam assim citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 4 do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 24 de julho de 1908.

Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael.

289

VENDE-SE

A propriedade (areias) proxima ás Cabanas, freguezia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros.

Recebem-se propostas, Luiz Parreira—Tavira. 290

TRENS

Vendem-se 2 caleches e 2 char-à-bancs já usados, 3 lanças de mangue, algumas rodas e um carro funerario novo, tudo por preços barattissimos.

Quem pretender dirija-se a João Antonio—TAVIRA.

VENDE-SE

Duas courellas que constam de figueiras, amendoeiras, pereiras, ameixeiras, marmeleiros, no sitio da Capellinha e confina com a estrada.

Trata-se com José Antonio da Silva.

281 TAVIRA

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

BALDIO

Vende-se um baldio allodial junto á povoação de Santa Luzia, com a superficie approximadamente a quinze mil metros quadrados, pode ser aproveitado para casas, ou para horta, tem agua com abundancia para rega. Trata-se com João A. C. Ferreira, Tavira. 279



PIANO VERTICAL

Vende-se um, por preço modico, na rua Filipe Alistão, n.º 12 em Faro, onde se pôde ver a qualquer hora.

PIPAS

Vendem-se pipas novas, servidas d'azeite uma só vez, preços muito reduzidos. Faz-se desconto levando de 20 para cima. Trata-se com Manoel Martins Caiado.

277 FARO

VENDE-SE

A propriedade *Matto d'Ordem* junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem.

Trata-se com Luiz Parreira—Tavira. 291

CARRO

Vende-se um de duas rodas com o competente arreo.

Trata-se com João José Affonso, corrieiro—Tavira. 292

Trespasse de mercearia

Jose Emygdio de Mendonça Viegas devido ao seu estado de saude, não pode estar á testa do seu estabelecimento. Faz trespasse de tudo, ou entrando só a armação e a casa.

Quem pretender dirija-se ao dito acima, em Tavira. 287

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. N'esta redacção se diz quem vende. 283

DOMINGOS JOSÉ SOARES

Previne todos os seus estimaveis freguezes que espera muito brevemente um importante carregamento de madeiras de flandres, a preços modicos, vindo directamente das melhores procedencias.

Tem em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, de todas as dimensões, ferragens, drogas, tintas, vernizes, vidros, oleos, materias para construções, etc. tudo das melhores marcas, de 1.ª qualidade e por preços sem competencia.

Ninguém compre sem visitar este deposito. Ver para crer.

RUA DA BORDA D'AGUA D'AGUIAR (275)

VENDE-SE

Um carro e mulla. Trata-se com JOSÉ ANTONIO DA SILVA

282 TAVIRA